



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Inaugura-se Hoje em Albufeira o Monumento ao Beato Vicente de Santo António

No passado dia 1 do corrente, pelas 16 horas, realizou-se na Junta Distrital de Faro, uma sessão de estudos, integrada nos trabalhos do Congresso do Beato Vicente de Santo António, promovida pela Comissão Executiva do mesmo. Hoje, pelas 18 horas, com a presença das entidades oficiais

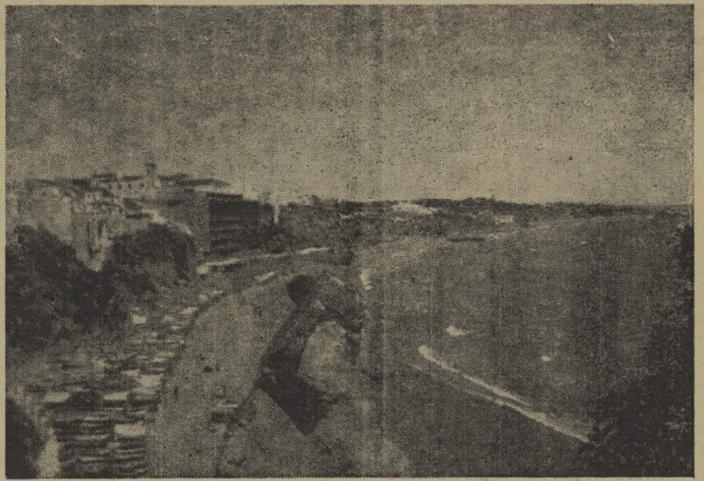
e religiosas, realiza-se a inauguração do Monumento ao Beato Vicente de Santo António, no Largo Jacinto Dayt, em Albufeira.

A formosa e próspera Vila algarvia, dona e senhora de uma das mais lindas praias deste Algarve, que foi berço desse Santo Mártir que se chamou

Vicente de Santo António, virá hoje enriquecido o seu património artístico e monumental com a inauguração desse baluarte que atestará às gerações vindouras não só a fé religiosa como também a acção, a vitalidade, o progresso e abnegação postos à prova pela actual geração albufeirense.

Graças aos ilustres Presidentes do Município e reverendo Prior da freguesia, espírito culto e propagador da fé, foi possível dar forma a um dos mais belos e expressivos anseios daquele povo.

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto da formosa Praia de Albufeira

O VI ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA DO SUL DE PORTUGAL REALIZADO EM LAGOA

TAL como fora largamente noticiado efectuou-se em Lagoa, por iniciativa do «Jornal de Lagoa», e comemorando precisamente o seu 1.º aniversário, o VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal, com o alto e valioso patrocínio do Governo Civil do Distrito, do Paço Episcopal do Algarve, do Secretariado Nacional de Informação, do Grémio Nacional da Imprensa Regional, da Casa do Algarve e da Câmara Municipal de Lagoa. O programa — que englobou

António Santos, Henrique Gomes Vieira e José Reis Baptista, respectivamente Presidentes das Câmaras de Lagoa, Albufeira e Portimão, pelo Rev. Padre Martins de Oliveira, Prior de Lagoa e representante do sr. Bispo do Algarve; pelos Drs. Rocha Trindade e Luz Silva, editor do «Jornal de Lagoa» e Vice-Presidente da Câmara local e pelo jornalista Gentil Marques, representante do Grémio Nacional da Imprensa Re-

(Continua na 2.ª página)

NOTÍCIAS DE ALBUFEIRA

ACABA de sair à luz da publicidade o quinzenário «Notícias de Albufeira», órgão da Comissão Municipal de Turismo, em que tem por seu director o reverendo Padre Semedo de Azevedo, como editor o Arq. Norberto Correia e director da delegação em Lisboa, o jornalista Gentil Marques. Saudamos pois o novo colega que se apresenta com escolhida colaboração e boa apresentação gráfica fazendo votos pelas suas prosperidades.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

X — PARIS — Poesia em mármore

A O entrar-se no pequeno mas belo solar da Rua Varenne, perto dos Inválidos, rodeado de verdíssimo parque, veste-nos a sensação de chutar

POR
Manuel Rio

num mundo agitado para se ser recebido por um mundo de paz e de poesia. O mundo de

Rodin. O escultor que conferiu nova dimensão à escultura, paralisada após os fantásticos progressos realizados por gregos, romanos e renascentistas. Logo à entrada, à direita do solar e deste isolada, uma capela gótica, servindo de primeiro cenário a algumas obras do Mestre. Dir-se-ia, à primeira vista, profanação. O culto da beleza humana substituindo-se ao culto da divindade. Mas não é também beleza a divindade? E não será porventura divindade, a beleza? A exposição, serve, deste modo, a coexistência de duas belezas que se não contradizem, antes se completam.

(Continua na 2.ª página)

Uma Colónia de Férias e Repouso para os Jornalistas e seus Familiares

dois dias, sábado e domingo — cumpriu-se inteiramente à risca, apesar de vasto.

No sábado, pelas 15 horas houve a concentração dos jornalistas no jardim fronteiro à Câmara de Lagoa, recebendo cada inscrito uma pequena pasta com o seu nome e todas as anotações necessárias. As senhoras foram oferecidos lindos ramos de flores algarvias.

Depois efectuou-se no salão principal da Câmara a sessão de recepção, presidida pelo sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil de Faro, que se fez ladear pelos srs. Dr. Luís

MAIS UMA VEZ a Cadeia de Tavira não tem PRESOS

MAIS uma vez foi içada a bandeira branca na Cadeia Comarcã. Felizmente, num curto espaço de tempo, já é a terceira vez que o nosso jornal noticia que está devoluta aquela habitação.

O que em muitas terras, mesmo provincianas, parecerá um fenómeno como os tais do Entroncamento, em Tavira tomou foros de tradição.

Isto só revela a boa índole do povo da região. O acontecimento afinal só vem confirmar mais uma vez que estamos na época das férias e oxalá que elas se prolonguem.



TERMINOU A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A Volta aproximava-se do fim e todos acreditavam que Jorge Corvo, esse azo do pedal taviense, o consagrado campeão do ciclismo a quem o destino negou por duas vezes, por escassos segundos, a coroa de loiros, tinha uma palavra para nos dizer. Aguar-

◀ JORGE CORVO ganhou a Etapa de Honra

dou-se que ela surgisse na difícil etapa das Penhas da Saúde ou no contra-relógio Tomar - Cartaxo.

Em ambas conseguiu melhorar a sua posição embora sempre cheio de preocupações e com os olhos postos na jovem equipa que capitaniava e que dia a dia via reduzida mercê do esforço dispendido.

Embora sem poder receber qualquer auxílio dos seus homens resolveu lançar-se na luta, dar tudo por tudo, como se diz-se, para ganhar gloriosamente a etapa de honra, que todos os azes lisboetas almejavam para si e até porque deveria

artista Antónia Tonicha, vencedora do festival da Figueira da Foz.

No dia 4 — às 21 horas, baile abrilhantado pelo Conjunto alentejano «Planície», de Évora e variedades em que colabora o conhecido actor-cantor José Viana.

Vistasas iluminações e muita alegria completarão o cenário da interessante festa.

GRANDIOSAS FESTAS NA LUZ DE TAVIRA

CONFORME noticiámos, realiza-se hoje e amanhã a tradicional Festa da Luz de Tavira, na data da sua Feira Anual, com o programa seguinte:

Hoje — De manhã, alvorada e às 21 horas, grande baile, na esplanada do Largo da República, abrilhantado pelo conjunto «Académico Louletano» — «Top Quim» e um acto de variedades em que colabora a

TROVA

Diz que roubou o patrão
E ele era um homem honrado!
Surgiu a ocasião
Foi ladrão por atacado.

V. P.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda amanhã dia 4, no jardim público, um concerto das 22,00 às 24,00 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Bem Amado - P. D. Chicória
Benditem Atriche - Sinfonia Suppé
Hes Patineurs - Valsas Waldteufel
Num Mercado Perso - Intermzzo Katalbey

II PARTE

Morgadinho dos Lauriros - Op. Nicolau J.
Wellington - Marcha Philip Sousa

FESTAS EM CACHOPO

REALIZAM-SE nos próximos dias 9, 10 e 11 de Setembro, as tradicionais festas de Cachopo, em honra de Santo Estêvão, seu padroeiro, cujo programa consta do seguinte:

No dia 9, às 11 horas — Missa rezada; às 19, programa de música variada e às 21 horas, Música e fogos de artifício.

Dia 10 — às 6 horas, alvorada; às 10, Missa; às 15, abertura da quermesse; às 16,30, Missa solene, com cânticos e sermão; às 18, Venda da flor e às 18,30, imponente procissão com as venerandas imagens de Santo Estêvão, Nossa Senhora das Dores, São Luís e São Sebastião, com sermão ao recolher e às 20, arraial e fogo de artifício.

Dia 11 — às 9 horas, Missa; às 9,30, Leilão de ofertas e às 14, Diversões. É esta uma das melhores oportunidades para visitar a pitoresca aldeia de Cachopo com as suas salubres fontes de águas férreas.

Beato Vicente de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

Será uma festa a todos os títulos brilhante e a que gostosamente nos associamos, felicitando por isso, muito expressivamente a simpática Vila de Albufeira.

A noite, pelas 22 horas, como fim de festa, no Hotel Sol e Mar, será prestada pela Câmara Municipal uma recepção aos membros do Congresso do Beato Vicente de Santo António.

Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

do onde anos atrás o destino leimara por duas vezes, por escassos segundos, o triunfo absoluto.

Jorge Corvo acaba de escrever nesta Volta mais uma página brilhante na sua carreira de ciclista.

Foram duas coroas de loiros que se conquistaram naquela tarde quente de Agosto, no Estádio José Alvalade, as dos Campeões da Volta e da Etapa — um belga e um português e este último fora Jorge Corvo, do Ginásio de Tavira.

Aquele jovem que soube sempre contribuir com todo o desportivismo, com o seu melhor esforço e o mais generoso sacrifício, quer em Portugal, quer no estrangeiro, onde conquistou o título de campeão, para glória do ciclismo lusitano.

O Algarve e especialmente a sua terra natal, devem-lhe, nesta hora em que pensa abandonar as gloriosas lides desportivas, um sincero e vibrante «Muito Obrigado».

Os campeões, como os exímios artistas, não despontam todos os dias e, por isso, são dignos de toda a admiração popular.

O nosso jornal que sempre acompanhou a ascensão gloriosa de Jorge Corvo endereça-lhe, nesta hora em que ditou a última palavra para ser inscrita na história da volta de 1967, o seu mais expressivo «Bem Haja», que é extensivo ao seu Ginásio, que se orgulha de tê-lo inscrito um dia, quando ainda muito jovem, na lista dos seus desportistas.

TOTOBOLA

1.ª jornada 10/9/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 C.U.F. — Sanjoanense	1
2 Tirsense — Académica	2
3 Leixões — Sporting	2
4 B-leienses — Porto	x
5 Setúbal — Varzim	1
6 Braga — Barreirense	1
7 T. Novas — Covilhã	2
8 Penafiel — Espinho	2
9 U. de Tomar — Leça	x
10 Vizela — Gouveia	x
11 Peniche — Atlético	1
12 Almada — Olhanense	1
13 Montijo — Sintrense	x

V. P.

Trespasa-se CASA DE PASTO

Por motivo do seu proprietário não poder estar à testa, trespasa-se casa de pasto, bem localizada e com grande clientela.

Nesta Redacção se informa.

VENDEM-SE

2 casas, sitas na Rua Poeta Emiliano da Costa, respectivamente com os n.º 14 e 30, sendo esta sómente com direito a metade.

Tratar com o solicitador José Luiz Cesário, com escritório nesta cidade.

O VI Encontro da Imprensa Não Diária

(Continuação da 1.ª página)

gional e Director do «Jornal de Lagoa».

Seguiu-se imediatamente a sessão de trabalhos, presidida também pelo sr. Governador Civil, a seu pedido, e orientada por Gentil Marques, como representante do Grémio da Imprensa Regional.

O sr. Governador Civil encerrou a sessão, com palavras de muito júbilo pelo nível de que a mesma se revestira e congratulou-se com o êxito das propostas apresentadas, destacando desde logo a que dizia respeito à situação actualmente ingrata e difícil dos obreiros da Imprensa Não Diária. Acabou por oferecer os seus préstimos para auxiliar a Comissão eleita em tudo o que fosse necessário para o bom termo da sua missão.

Dai, a caravana partiu para uma visita às instalações da Adegas Cooperativas de Lagoa, que recebeu os visitantes com provas de requintada hospitalidade, oferecendo-lhes uma deliciosa Merenda Regional. Seguiram depois em passeio, até à praia da Sr.ª da Rocha, visitando também o notável e moderno empreendimento da Empresa Nelson, um dos melhores do seu género em toda a Europa.

A noite, os visitantes foram recebidos com verdadeiro entusiasmo na Mexilhoeira da Carregação, onde a Sociedade Recreativa «Irmãos Unidos» lhes ofereceu um jantar de amizade com uma ementa tipicamente algarvia, executada pelos próprios sócios da Colectividade.

Entretanto, houve ainda uma exposição maravilhosa de fotografias do artista Júlio Bernardo, nascido em Ferragudo, e a projecção dum filme sobre a velha aldeia Moura do Algarve.

A fechar, com chave d'ouro, exibiu-se o Rancho Folclórico do Calvário, que conquistou mais um grande êxito a juntar a tantos outros.

A caravana deslocou-se já de madrugada para a praia de Carvoeiro, ficando muitos dos jornalistas instalados no atraente loteamento turístico Solférias, da Grão Pará.

No domingo, o programa iniciou-se por um invulgar pequeno almoço, à moda algarvia, servido no cenário alician-te do Restaurante Togi, em Algar Seco, havendo depois uma visita pelas praias vizinhas.

As 11,30 horas, celebrou-se na Igreja Matriz de Lagoa, a Santa Missa, sendo celebrante sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve, que se deslocou propositalmente de Faro, para tal efeito, pronunciando uma homilia verdadeiramente notável pelo seu conteúdo humano e social.

Conforme estava programado realizou-se um passeio de barco, ao longo da Costa do Concelho de Lagoa, para se verem as impressionantes furnas de Carvoeiro, das mais belas do Mundo na opinião dos entendidos.

O almoço de confraternização teve lugar no ambiente típico do Restaurante «O Pátio», de Carvoeiro, superiormente dirigido pelo técnico de Turismo e Hotelaria sr. José Pedro Barata. Ai, durante o almoço, que decorreu em excepcional clima de camaradagem, concretizou-se a ideia da criação de uma Colónia de Repouso e Férias destinada aos jornalistas da Imprensa Não Diária e seus familiares. Num gesto de viva compreensão que impressionou os presentes, o sr. Dr. Luís António Santos, Presidente da Câmara de Lagoa, afirmou que oferecia particularmente o terreno para a obra.

Para o fim da tarde, a caravana deslocou-se também de

Primeiras Impressões

(Continuação da 1.ª página)

Depois, o velho solar, repleto de mármore, numa profusão que não nos deixa dúvidas sobre a paixão fundamental de Rodin. Sua obsessão. Sua vida. O preenchimento de suas horas. E isto é uma característica que distingue os homens excepcionais. O trabalho é traço imprescindível do génio. O génio, como todos sabem, inteligência em perpétua escuta.

Radar. Sensibilidade-barómetro. Que vive mais no domínio das ideias que dos factos. Voltada para o que vai ser. Para o que «deseja» existir.

Porque génio é essencialmente creador. E nunca existiu um artista do mármore que o manifestasse de forma tão convincente como Rodin... Esse poder creador salta continuamente do mármore informe. Grita-nos. Agride-nos a pasmaceira de nossos dias sem arrogância de ideal. Como a sua «Danaide», beleza de mulher nascendo, saindo da pedra. Ou a «Mão de Deus» fazendo surgir, num pedaço de mármore inacabado, o homem.

Dir-se-iam filhos saindo do ventre de sua mãe. Poder creador, a par dum indefinível e doce poesia que paira sempre não só «dentro» de suas esculturas, mas se espargem à sua volta. Poesia que se roça pelo visitante, mal ele se aproxima. Que o afasta de um mundo feroz. Que o lança numa manhã de bosque e jardim. E o poder de Rodin. Moldando o mármore como se fôra um punhado de barro, arrancando-lhe novas belezas, novas nuances de sombras, volumes e de luz, dando-lhe mais transparência de vida, soprando-lhe um movimento que nos faz crer na existência da forma e do espírito. Seu poder de concretização do pensamento na branura uniforme dum bloco de pedra é único. Ainda hoje não superado. Novos caminhos abertos ao mundo da escultura.

Depois de se ter visto as maravilhas de gregos e romanos, no «Louvre», em Roma, ou em qualquer outro museu, tem-se a impressão de não ser possível ir-se mais longe. Mas a obra de Rodin quebra-nos esse encanto mágico do clacissismo, transportando-nos a um mundo novo e não menos belo. Mais humano. Mais quente. Porque Rodin deve ter amado o mármore como ninguém, buscando infundir-lhe não apenas a graça das formas mas a graça do sentimento, a poesia da vida, a ideia divinizante.

E, acima de tudo, deixar bem expressa a força creadora do homem, demonstrando possuir algo do paraíso perdido e ser mais do que um. Prometeu ser incapaz de quebrar as cadeias da impotência. Ele o conseguiu. Mas é necessário ver. Se a fotografia de suas obras já emociona, no entanto não satisfaz nem dá a exacta dimensão da obra divina de Rodin.

Impõe-se tocar com os olhos, para que se acredite que tudo «aquilo» é quase vida e mais que vida, porque o homem lhe acrescentou sua dimensão. Rodin embelezou a realidade, deu-lhe uma poesia que ela não tem. Rivalizou com o creador. Disse em mármore o que seria capaz de fazer em realidade, se para tanto os deuses lhe outor-

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

barco até Ferragudo, incorporando-se numa parte do trajecto da tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Conceição, realizada todos os anos pelos pescadores da castiça aldeia algarvia.

gassem o poder. Por isso, Rodin é orgulho da raça humana e sua perenidade desafiará os tempos, em que desaparecem todos os vulgares e inúteis.

E a melhor homenagem que lhe prestaram, além de exporem ali, em adequado ambiente, seus mármore, foi o haverem creado, no parque anexo, um refúgio de artistas e sonhadores. Efectivamente, encontramos ao longo do mesmo, uma série de esculturas de outros autores. No refúgio edénico das sombras e do sol, do-seado pela densa folhagem. Entre flores. Com altos muros, separando sonhos de tristes realidades.

Ali, homens e mulheres, vão livremente esculpir suas emoções e seus pensamentos. Utilizando a pedra, o bronze, a madeira e o metal.

Que se saiba, porém, e seguindo o vasto caminho aberto à investigação artística, ninguém se aproximou do Mestre. Rodin foi o primeiro escultor poeta. O primeiro escultor filósofo. Que forçou mais intensamente as aparências humanas para lhes dar as suas, de creador dum nova e diferente humanidade. Continuadores? Não surpreende que os não tenham. Rodin era um génio. Não, certamente, daqueles «génios» brilhantes, que atravessam a vida congeminando o que já mais fazem. Não daquelas que passam a vida denegando o que não ousam realizar. Ele era um génio que fazia. Que esculpiu, como ninguém, suas ideias em mármore. Sem necessitar de se servir do irracional, do informe, do «escandaloso», como é corrente hoje em dia. E por isso, quem aspira a conhecer a escultura universal, quem aspira a ser mestre, por sua vez, não poderá ignorar o Rodin da rua Varenne.

Manuel Rio

MERCEARIA

Trespasa-se, por motivo de doença, na Rua Almirante Reis e Largo Sr.ª do Livramento. Tratar na Rua Poeta Emiliano da Costa, 40 — Tavira.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Macarenhas

Silos a canalizações árabes (30)

Nesta região têm aparecido vários silos árabes, dispersos pelos campos e em locais onde certamente haviam habitações desse povo que dominou o Algarve durante séculos, deixando vestígios indelévels da sua civilização.

Tais silos subterrâneos, surgiram próximo da «Hortinhola» e um outro no «Poço da Amoreira», em Bias do Norte, a pequena distância da velha *almenara* ou torre de vigia do mesmo nome, na freguesia de Moncarapacho.

As paredes desses silos deviam ser revestidas de palha e escremento de gado bovino para a conservação dos cereais, exactamente como ainda hoje usam os mouros em Marrocos, segundo informação do nosso primo e amigo sr. Sebastião Trindade, que aí viveu muitos anos e contactou com essas gentes. O emprego dessa espécie de escremento é motivado por conter fenóis que desinfectam e conservam, portanto, os cereais.

E' frequente também aparecerem canalizações árabes para rega — trabalhos de hidráulica agrícola, como diríamos hoje — designadamente na Quinta de Marim, do concelho de Olhão.

A propósito, escrevemos em 1962, no nosso trabalho «Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão» e de alguns dos seus sítios:

«Sem dúvida que dessa civilização (*árabe*) existem em Marim, vários vestígios. No seu aro, com muitos e férteis botelhos (...) regados com a tradicional cegonha ou picota, o *telleno* dos romanos, que os árabes também utilizaram e que Santo Isidoro de Sevilha cita sob o nome de *cicónia* (...).»

Esse sítio, bastante aprazível e poético, onde os vestígios das civilizações romana, visigótica e árabe surgem com muita frequência, conserva ainda bem nítidas lendas muito curiosas deste último povo, como seja a célebre lenda de Marim, recolhida no livro «Mouras Encantadas e os Encantamentos do Reino do Algarve», de Ataíde d'Oliveira.

(F I M)

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria, menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias e os srs. João Vitorino Maria Correia e Custodio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira Lopes, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luiza Sena Neto.

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes, D. Maria Suzana Padinha, menina Maria Teresa Fina Barradas e os srs. João Francisco Rodrigues e António Justino Romeira Guerreiro.

Em 6 — D. Maria Eduarda Ramos Simplicio, menina Alice Maria da Fonseca Pinto Soromenho, menino Jorge Manuel Neves dos Santos e o sr. Manuel Lopes.

Em 7 — D. Maria Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, meninas Maria Helena Trindade Madeira Gomes, Maria Leonor da Luz Peres, Maria Amélia Baptista Gonçalves e os srs. João Valério Coelho da Luz e Francisco Martins.

Em 8 — Menino Luís Filipe Laranjo Agostinho e os srs. Armando Vicente Gomes Cardoso e António Madeira da Silva.

Em 9 — D. Luisa Correia de Matos, D. Maria Cândida Lima e os srs. António Arrigadas da Cruz, Arnaldo Correia Gonçalves, José Evangelista Cabecudo e Graciano Sérgio do Nascimento Palma.

Partidas e Chegadas

Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo, colaborador e conterrâneo sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, que acompanhado de sua família veio passar uns dias de férias na sua terra natal.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar nos arredores desta cidade, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Ventura Dionísio Parreira, meritíssimo Juiz de Direito, em Angola.

— No gozo de férias, esteve com sua família na Conceição de Tavira, o sr. Sérgio Artur Pereira, funcionário do B.N.U. e nosso prezado assinante em Beja.

— A fim de estudar os novos modelos de penteados para a próxima estação, foi à capital a acreditada cabeleireira taviense, proprietária do Instituto de Beleza «Justina».

Propriedades

Arrendam-se ou admitem-se caseiros. Nesta Redacção se informa.

Vida Agrícola no Algarve

Mão de Obra

Encontram-se os proprietários embarcados, para amanhã as suas terras e colher os frutos secos, pois que os maduros ainda há quem os apanhe a tempos e a horas, sendo arrendados. Mas estes, em relação àqueles, no Algarve, a sua quantidade é muito diminuta, pois que eles são quase apenas os seguintes: laranjas, tangerinas e nespereiras e agora mais proximamente, também pêssegos e peras. Já se vê que são estes frutos colhidos em pomares, onde existe regadio. Aqueles outros: alfarrobas, amêndoas, figos e azeitonas ocupam quase metade do nosso Algarve. São para estes e apanha dos quais, quase não existe pessoal. O que há, só muito rogado e bem pago.

Na Portela de Messines, os lavradores recorreram a ciganos para apanha dos frutos e em Lagoa a mesma coisa. São desembarcados. Mas acontece que parte deles ficam revoltados quando vê os da sua gente a trabalhar nos campos. Querem mesmo bater-lhes.

Poderiam alunos da Escola Técnica de Silves ajudar, ganhando, os trabalhos do campo, mas alguns preferem ir trabalhar para a fábrica de tomate, e o mesmo acontece com outras pessoas. Não só para esta fábrica como para qualquer outra parte menos para os campos. Os campos sim, mas só quando não haja trabalho noutros lugares.

O que fez com que os Judeus ou Israelinos estivessem unidos foi o apêgo à terra. Lá todos trabalham nela: Médicos, advogados e até os próprios Ministros de Estado.

Actualmente, para a apanha dos frutos pagam os proprietários (lavradores) à razão de 40,00 os homens e 30,00 as mulheres, quando não são, respectivamente a 45,00 e 50,00 e 35,00. Até mesmo nas ceifas a 70,00 e 80,00 e mulheres a 40,00. Acontece que os frutos secos para serem apanhados, presentemente, por conta própria, os lavradores têm que pagar por dia aquelas importâncias, enquanto que há uns 7 anos atrás pagavam aos homens a 20,00 e às mulheres a 12,00 e 15,00. E era de sol a sol. Hoje, são 8 horas de trabalho. Os salários duplicaram e triplicaram. Em contrapartida os preços dos frutos secos mantêm-se iguais àquele período de tempo. Até acontecia que havia lavradores que davam uma arroba de alfarrobas por um dia de trabalho de homem. Hoje, as alfarrobas são pagas ao lavrador a 22,00 e 23,00.

Se os proprietários, porém, preferirem dar de partido os seus frutos para serem colhidos terão de os dar não ao quinto: Amêndoas, figos, azeitonas; e alfarrobas ao sétimo, como acontecia outrora, mas hoje a *meias* e ao *terço*. Nos frutos, de *terço*, estão também, incluídos os das hortas.

Resultado: — Parece já não haver lavradores dispostos a comprar propriedades rústicas para exploração agrícola e não haver quem plante já amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras e muito menos figueiras que tendem a desaparecer no Algarve, dentro de poucos anos. O que ainda se vai tentando é plantar árvores de frutos maduros, nas hortas. Contudo, para o cultivo destes há, também, falta de mão de obra.

Porquê esta falta de quem trabalhe nos campos? Porque realmente, a vida do campo é a mais trabalhosa e rude; mais suja e menos rendosa, presentemente. Assim, vemos os filhos dos lavradores e os próprios filhos dos homens que ainda trabalham na vida agrícola, irem, quase todos estu-

dar. Não para serem simplesmente, homens e mulheres bem instruídos e úteis à Nação, mas para arranjar empregos à sombra, livres dos calores e chuva, desses que apanham em abundância quem trabalha nos campos e ganhando mais dinheiro: Além de parecerem pessoas mais decentes, quer dizer, mais limpas em seus vestuários e corpos.

Como é pena verem-se os nossos campos, parte deles, por cultivar! As árvores de frutos secos a cobrirem-se de matos, o que as vai tornando menos produtivas.

Temo que daqui a mais alguns anos o Algarve se torne menos Algarve, nas suas árvores características, por não haver quem cuide bem das que ainda existem.

Os figos mantêm os seus preços, enquanto que o álcool extraído deles aumentou. Quer dizer, os produtos industriais aumentaram e os agrícolas diminuíam ou estacionam.

Quanto à sementeira de determinadas sementes, como a batata, milho e trigo, já não estão a dar interesse aos lavradores, mas sim prejuízo no seu cultivo. Este ano cheguei a ouvir dizer que o trigo ficou a certos lavradores à razão de 13,00 por quilo e nunca inferior a 4,00 ou 5,00 por quilo, enquanto que ele é vendido à Federação por cerca de 3,50, incluindo o subsídio. O que faz ainda os lavradores semearem estas sementes é porque precisam de pão para si próprio e das palhas ou forragens para o seu gado.

As batatas para a semente costumam os lavradores ir comprá-las aos próprios Grémios da Lavoura a 7,00 e 7,50 por quilo. Depois, para vendê-la, como aconteceu este ano, ao preço de 1,00 por quilo, aos próprios Grémios ou seja à Junta Nacional de Frutas?

Porque não facilitar as sementes, sobretudo, da batata, mais baratas aos lavradores, como incentivo para o seu cultivo? Ainda este ano, se não estou em erro, foi anunciada pela Rádio Portuguesa, que tinham vindo batatas do Canadá para semente e serem vendidas ao preço de 2,00 por quilo. Em S. Bartolomeu de Messines ninguém chegou a comprar destas batatas baratas para a semente, porque não as havia à venda!

Os adubos cada vez mais caros — produto industrial já se vê.

Um outro exemplo: Os tomates são actualmente vendidos às fábricas ao preço de \$50 e \$40 por quilo, isto é postos nas próprias fábricas por conta do produtor. Enquanto que, há dezassete anos os mesmos eram fornecidos às fábricas de tomate ou conservas de Olhão, ao preço de \$50. Mas, actualmente, os adubos subiram para quase duas vezes mais e a mão de obra quase três vezes. Porém, o preço dos tomates mantém-se. Demais convem saber-se que na venda ao público a pasta de tomate subira para duas ou três vezes mais. O público compra o tomate simples presentemente, neste mês de Agosto, período de maior abundância dos mesmos, a 1,50 e 2,00 cada quilo, nas nossas praças. Porque não-de comprar as fábricas de tomate apenas por \$50 por quilo, quando o preço justo seria, ao menos de 1,00, para assim poderem ser pagas as despesas e ficar algum lucro para os produtores agrícolas?

Porque não se criam em todos os concelhos cooperativas para os produtores agrícolas, à semelhança da vizinha Espanha? Os Grémios da Lavoura pouco têm feito em defesa dos mesmos lavradores. Nos mesmos Grémios os lavradores que pagam as suas cotas não compram os adubos, insecticidas, sementes ou alfaias agrícolas,

NECROLOGIA

Oliveiros Brás Machado

Há dias ficámos surpreendidos ao receber devolvido o «Povo Algarvio» que há muitos anos, como oferta, enderecávamos para este escritor e jornalista algarvio, nosso prezado colaborador, residente em Espinho, com a seguinte nota: «Faleceu em 28/8/67».

Extinguí-se para sempre aquele ancião que tanto amou o seu Algarve e tanto pelejou pelos monumentos, sobretudo a vetusta Sé de Silves.

Antigo professor e fervoroso católico, foi Deus servido de chamá-lo à sua guarda.

Publicista e autor de diversas pequenas obras, Oliveiros Brás Machado, pode dizer-se que era um autodidacta das letras.

Era um amante extraordinário das obras de arte e com a sua morte perde o nosso Algarve um dos mais lídicos defensores das suas belezas e dos seus monumentos.

Profundamente crente, Oliveiros Brás Machado, lá nas longínquas paragens de Espinho, para onde o destino o levava ao cerrar os seus olhos de sublime pensador, levou na retina as imagens do seu saudoso Algarve.

Resta-nos, nesta hora em que a triste notícia chegou à nossa mesa de trabalho mergulhar as mais vivas saudades em homenagem à sua boa alma como sincera prova de gratidão pela generosa colaboração que sempre nos deu.

Paz à sua alma.

D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro

No dia 24 de Agosto, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, de 82 anos, natural de Tavira.

A falecida era casada com o sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Joaquim Luís Duarte

Após ter passado cerca de dois meses e meio de férias com sua família, nesta cidade, faleceu em Abidjã, (Costa de Marfim) o sr. Joaquim Luís Duarte, marítimo de 51 anos de idade, natural de St.^a Luzia, que partiu de Lisboa, em avião, no passado dia 26 de Agosto.

Deixa viúva a sr.^a D. Ermelinda das Dões Duarte e era pai do sr. Jorge Duarte, da sr.^a D. Luisa Duarte Bateira, esposa do sr. Joaquim Pereira Bateira e das meninas Georgina Duarte, Natália Duarte e Ilda Duarte, estudantes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Arrenda-se

A propriedade «Pego do Aragão», no Almargem, com extenso sequeiro de oliveiras, etc. horta com pomar de 800 laranjeiras, ramadas, casa de habitação e moradia.

Resposta para A. Faria, Avenida Roma 19 - 3.º Esq.º — Lisboa 5.

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

mais baratas do que em qualquer casa comercial. Até acham mais prático fazer as suas compras agrícolas noutro lado.

Eis, pois, um breve apontamento acerca da Vida Agrícola, no Algarve.

Custódio Agosto Cabrita



AS NOVAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

TAVIRA — Telf. 269

A proprietária participa às suas Ex.^{mas} Clientes que a partir de 31 do corrente o seu atelier completamente remodelado, funcionará no 1.º bloco habitacional, na Rua Eng. Arantes e Oliveira, na Horta d'El Rei 1.º Esq., onde aguarda com prazer a visita às modernas e modelares instalações onde, sem dúvida no momento presente encontrarão o mais moderno e bem equipado estabelecimento do género da cidade.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de CONTABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.

LAGOS Retratada.

Uma palestra interessante

No passado dia 25 de Agosto, realizou-se no Grémio Recreativo Lacobrigense, uma palestra cultural, pelo distinto medium e paladino do neo-espiritualismo no Brasil, sr. Divaldo Franco, dedicada aos Fraternalistas lacobrigenses, com a presença dos conhecidos srs. Eduardo de Matos, director da revista «A Fraternidade» da capital do País, professor José Francisco Cabrita e da sr.^a D. Julieta Marques de Assunção, os quais ladeavam o conferente e representavam, respectivamente, os Fraternalistas de Lisboa, do Algarve e de Lagos, em especial, por ter sido esta terra uma das primeiras onde se fundou o Centro Espiritualista em Portugal, pelo saudoso pai do sr. General Leonel de Lima Vieira.

Embora não pertencamos a semelhante agremiação, temos de reconhecer a elevação cultural que emoldurou a conferência e não queremos contrariar assunto tão transcendente, porque somos daqueles que respeitamos as crenças dos nossos semelhantes — porque toda a pessoa tem o direito de pensar como entende.

O ilustre conferente foi apresentado

do à assistência, que enchia o vasto salão do Grémio, pelo sr. Eduardo de Matos. Seguiu-se então uma bem desenvolvida e extensiva exposição, de ordem filosófica, sobre a Felicidade entre as criaturas, composta de quadros de uma grandioso e profundíssima paisagem social moralizadora, penetrando numa grande persistência compreensível, desfolhando-se as mais belas páginas da História Universal, destacando-se verdadeiras e puras lições da Filosofia Científica.

Também toram focadas muitas passagens da Bíblia, referentes a Moisés e a Jesus Cristo, salientando que é impossível as almas, penetrarem facilmente no céu, só porque ao aperceberem-se da morte, se arrependem, nesse momento, de todos os seus erros. Segundo o conferente, as pessoas têm o dever, de muito cedo, aperfeiçoar o seu carácter, na bondade para com o próximo, para assim a sua alma dar entrada no céu.

Enfim, focaram-se também muitas afirmações de cientistas modernos, na neoropatia, etc., e uma sistemática descrição da imortalidade da alma, salientando que esta é sempre livre e volta ao ponto da partida, infinitamente.

O distinto conferente foi, no final das suas afirmações, muito aplaudido pela assistência, dando mostras da sua íntima satisfação.

Agradecemos, muitos penhorados, o convite para assistir a esta conferência.

Manuel Geraldo

CASA

Vende-se na Rua das Portas do Postigo, n.º 11 em Tavira, com 4 divisões e casa de banho. Tratar com Fernando Gil Cardeira — Conceição de Tavira.

Vende-se ou Arrenda-se

A fazenda a Barrada, ao Sul de St.^a Rita com 150 alqueires, abundância de água e diversos arvoredos.

Também se vende, Azêda, correspondente a João da M. Castanheira.

Quem pretender é favor dirigir-se ao mesmo, em Cacela.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um prédio acabado de construir, na Rua Feixinho de Vides, n.º 28.

Quem pretender dirija-se ao proprietário F. Nobre - Tavira.

ARRENDAR-SE

Em Sinagoga, quatro courelas de sequeiro com diverso arvorelo e algumas árvores de fruto, poço ao pé da porta, casas de habitação e dependências de campo.

Trata Tomaz Fernandes de Mendonça, Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 76 — Tavira.

Bar Restaurante Café ARRENDAR-SE

Praia das Cabanas, bem localizada.

Tratar pelo Telef. 134, — Tavira.

Pequenos Apontamentos

TERNURA

Na ronda que fazemos pelos jardins vizinhos da nossa casa encontramos muitas vezes este casal idoso e simpático que dá também as suas voltas. Costuma sentar-se num banco do jardim e ali o vamos encontrar sorrindo e festejando as crianças que se aproximam. A senhora tem o hábito de levar um pacote com migalhas para obsequiar as aves do jardim. Acoem os pavões e as pintadas e com elas se regalam. Às vezes são interrompidas no festim pelos estouvamentos dos meninos.

Quedamo-nos embevecidos a contemplar o quadro, admirando a ternura dos ofertantes e a confiança das aves na lealdade daqueles seus amigos. Regozijamo-nos que se passe no jardim onde muitos meninos acorrem para que vejam e aprendam aquela sublime lição de fraternidade. Tantos que andam dirigidos ou incitados pela maldade dos homens armados e fissa sem colher proveito ou sentir prazer além daquele de matar.

RESPEITO

Encostados ao peitoril que debruça a movimentada Praça vimos o eléctrico deter-se em lugar não marcado para paragem e dele descer o condutor dirigindo os passos de um casal de cegos.

O movimento parou e até um automóvel recuou para dar mais larga passagem ao grupo que procurava lugar seguro no passeio. Admirámo-nos porque estamos costumados a ver uma permanente alucinação sem respeito pela segurança dos outros que vai até à perda da própria vida. Intimamente louvamos a acção do condutor e a solidariedade colectiva dos que na ocasião por ali transitavam. Se se agisse sempre assim haveria tanto sangue inocente, inutilmente derramado?

COBARDIA

Temos tratado aqui na pequena roda de audiência que nos assiste de casos de trânsito uma das principais causas de perdas de vidas e invalidez. Se hoje voltamos a tocar no assunto é para salientar a desumanidade de muitos condutores que depois de cometerem muitas vezes levemente um atropelamento fogem cobardemente às suas responsabilidades abandonando o desgraçado que, socorrido a tempo, se poderia salvar. Não têm desculpa estes criminosos e felizmente que em quase todos os casos são reconhecidos e remetidos a tribunal para apreciação dos seus actos. Juntar a uma acção de levandade e de involuntariedade uma de cobardia é carregar num quadro já escuro pinceis das de negrume. A piedade é um refrigério da alma que consola quem a pratica e quem a recebe.

A VOLTA

À hora em que traçamos estas linhas ainda se não sabe quem foi o vencedor da Volta nem isso grande interesse nos interessa. Se abordamos o assunto é para verberar o procedimento da população de algumas regiões que vaiou os corredores belgas porque um deles envergava a camisola amarela símbolo do mais veloz naquele momento. Acentuemos desde já que não consideramos esta corrida integrada nos domínios do desporto. Consideramos o desporto a prática de actos que levam à aquisição de um corpo são que albergue uma alma sã. Exageros de violência que têm levado até à morte; competições que envolvem interesses de outros, isso não podemos considerar da boa ética desportiva. Mas voltemos ao ponto de partida: se se pretende apurar qual é o melhor, se para isso se aceitam naturais de outras nações, porque se não de molestar se eles se evidenciam? Parece-nos um patriotismo muito exacerbado que no final só significa falta de civilidade.

MATAR

Passou agora aqui à nossa frente no banco do jardim onde estamos a ler o jornal, um menino em corrida de brincadeira. A que brincava o menino? A que brincam os meninos de hoje? A matar. Levava nos braços uma metralhadora. Outros o esperariam de pistola ou punhal. Eles não vêm mais nada nos quadros a que assistem, não lêem mais nada nos livros que lhes caem nas mãos. Matar... matar... Só se ensina isto às crianças. Acções que embelezam a vida, que garantam a vida como um bem excois e um direito supremo isso são coisas arreçadas como velharias. Assistimos ao presente. Como será o futuro dos nossos netos?

T. e L.

GAZETILHA

Chegada à Meta

Sem saber o que se passa, Ouço foguetes no ar, Há monimento na praça, Deu um ar da sua graça O Ginásio, a pedalar.

Nesta última corrida, Foi na etapa final, Que o Corvo numa investida Levou todos de vencida Sem Páscoa, fez o Natal.

Façanha de veterano! Aprendam esta lição, Mudar de cor causa dano, Ciclista miliciano Não pode ser Campeão.

Fiel no clube e à cor, — Alheio ao malabarismo —, Merece todo o laboror Deu provas do seu valor, No desporto e no bairro.

Nesta última arrancada Pós-se a pedalar na estrada, Só vê terra, só vê Céu, E nem mesmo de reboque Conseguiu levar o Roque *A conquista do trofeu.

Nem Sporting, nem Benfica, A todos faltou genica Nessa prova pedestre, Porque perderam a tola Lá se foi a camisola Pra uma equipa estrangeira.

Zé da Rua

Falta de água

TEM sido grande a falta de água neste concelho, prejudicando as culturas do milho e até a conservação de alguns pomares de citrinos.

A falta de chuva durante a época própria tem tido agora os seus reflexos.

Na região da Luz de Tavira, que é considerada o pomar do concelho, também a falta de água tem prejudicado imenso a agricultura.

Na cidade, em face de emergência voltou a ser utilizado o velho poço da Rua D. Marcelino Franco, que sempre foi um dos seus maiores caudais de água.

A água da canalização, embora péssima como de costume, com as precauções tomadas pelos Serviços Municipalizados, não tem faltado ao consumidor que dela se aproveita sobretudo para as lavagens necessárias.

Nas regiões mais secas, como em Santo Estêvão e Santa Catarina, a falta do precioso líquido muito se tem feito sentir.

Todas as noites, nas poucas fontes existentes na cidade e por onde ainda corre um pequeno veio de água, formam-se bichas intermináveis, cujos locais chegam a tomar aspecto de romaria.

A quanto obriga a falta de água E os mais velhos recordam com saudade os extintos e seculares poços do «Bispo», da «Mó Alta», do «Largo da Nora», da «Atalaia», da «Rua Nova Grande» e até o lendário «Poço do Vaz Varela», onde a moira se encantara.

Mas resta-nos uma esperança. O Verão caminha para a sua última etapa e, com as frescuras de Setembro que se aproxima, tudo se solucionará.

Até a água de Monchique escasseou nos cafés e restaurantes apesar de ser vendida a \$70 cada copo mas, em compensação não faltaram as garrafas do Luso e Vimeiro, em sua substituição.

Neste momento vender água a quem tem sede é negócio vantajoso porque dá-la, é letra morta das Obras de Misericórdia.

E digam lá que não andam todos a pedir chuva...

TRANSCRIÇÃO

O «Diário da Manhã», no seu número de 21 de Agosto, transcreveu parte do artigo sobre «Governadores Civis» publicado no n.º 1730 do «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro denominada «Galixe» com cerca de 6 hectares e diverso arvoredo, a 2 Km. de Tavira, próximo da E. N.

Trata Augusto Gaspar, P.V.T. Loulé.



Pela Província

Silves

Mais consciencialização precisam os transportes rodoviários para a cidade — Silves tem duas empresas rodoviárias a servi-la: — A EVA e a Castelo e Caçorino. Esta traz os passageiros desde de S. Bartolomeu de Messines, quando aliás devia ser desde o extremo nascente do concelho ou seja desde de Messines de Baixo, embora os habitantes desta localidade e de Portela de Messines sejam em parte servidos pela EVA, mas esta não os satisfaz convenientemente, sobretudo a população escolar que mais se serve ou poderia servir-se delas, pois só tem uma única carreira que chega na parte da manhã, às 10,20 horas, a S. Bartolomeu de Messines.

Uma carreira diária, durante o tempo escolar é pouco, pois obriga a quem a quer utilizar a gastar um dia inteiro em Silves.

São Marcos da Serra e Algôs ainda se encontram privados de transportes rodoviários tão desejados pelos habitantes destas freguesias. De ambas já houve empresas interessadas, mas por ora, ainda não lhes fora concedido tal autorização. E porquê?

As estradas do Porto de Lagos a Silves, de Algôs a Ferreiras, a Tunes, a Pera, a Alcantarilha e a São Bartolomeu de Messines também não existem ligações rodoviárias.

Porém, de todas as que existem no concelho de Silves e que servem a mesma cidade, há a fazer os seguintes reparos:

1.º — Faz-se sentir bastante a falta da carreira que é suprimida, fora os períodos escolares, ou seja a que sai de S. B. de Messines às 8,25 com chegada a Silves às 9 h. e de regresso às 17,50.

2.º — Fazer a Empresa Castelo e Caçorino a zona junto aos Paços do Concelho, vinda de S. B. de Messines, quando a devia fazer junto ao Mercado Municipal, para se evitar que quem quisesse deslocar-se até à Escola Técnica ou à praça, tenha que pagar como se fosse até à Estação da C. P. ou seja mais \$120.

3.º — Também não faz sentido que as camionetas que vêm com alunos não circundem o jardim, evitando até uma paragem perigosa, acima de duas curvas, no topo do jardim, onde habitualmente se fazem, embora a placa de paragem esteja no Largo de Nossa Sr.ª dos Mártires, a 100 metros dali, para deixarem os mesmos alunos à porta da Escola, onde uma vez ou outra os levam. Porém, na ida têm os mesmos alunos de deslocar-se a cerca de 1 km., a pé, para tomar as camionetas da EVA, na sua paragem ou zona que é junto ao Rio. = C.

Armação de Pera

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes — Como se previa teve concorrência bem avultada a festa que se realizou no passado domingo.

Todas as cerimónias foram cumpridas e tiveram grande afluência de cristãos.

A procissão de Nossa Senhora, por via marítima, constituiu um espectáculo surpreendente, pelo cortejo, cujas embarcações nele incorporado dearam solenidade.

Percorreu depois as ruas da localidade, o reverendo Padre Joaquim Cabral, professor no Colégio Diocesano de Santo António em Portalegre, que pregou, dissertando largamente como devem, os pescadores especialmente, confiar na protecção da Nossa Senhora, que a todos ampara e protege.

Depois, foi rezada a Salvé Rainha dos Pescadores, que como sempre a assistência aplaudiu. Seguidamente o nosso Reverendo Pároco, lançou a bênção ao mar, organizando-se depois a procissão, que se dirigiu à sua Igreja.

A procissão foi em todo o percurso acompanhada pela Filarmónica Silvense, que também se exibiu perante o público num concerto que muito agradou. O fogo aquático fornecido pelo sr. Manuel Figueiredo, de Nespereira Alta, foi deslumbrante e constituiu um quadro encantador, pelo seu conjunto surpreendente.

Estão portanto de parabéns os marítimos pela projecção que a sua Festa teve, e o nosso Reverendo Pároco, pelo brilhantismo da festa.

Que a todos Nossa Sr.ª abençoe.

D. Maria Luisa Rocha Patrício — Por portaria de 27 de Julho passado foi promovida definitivamente operadora, que desde há anos, vinha chefiando a estação dos C.T.T. desta localidade.

A posse foi lhe dada pelo Presidente da Junta de Freguesia por recomendação da Circunscrição do Algarve.

Felicitemos muito sinceramente a empossada, funcionária que tem conseguido no exercício das suas funções, estima geral, pois não se poupa a sacrificios, para que o público possa ser atendido o mais rápido possível, o que tem merecido especialmente dos turistas como temos registado, verdadeiras provas que muito enaltecem as suas qualidades, quer de funcionária e ainda pelo esforço que vem desenvolvendo a bem do público.

Os nossos parabéns pela justiça que lhe acaba de ser prestada. = C.

3

DE Setembro



POVO ALGARVIO



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S M.I.	44
Balneário da F. da Atalaia . .	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros . .	181
Serv. Munip. água e Luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito . .	70

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — Mundial de Futebol 1966, em 2 sessões às 20 e 22,50 horas, 6 anos.

Terça-feira — Ouro Negro e F.B.I. Código 98, 12 anos.

Quinta-feira — Uma garota de gritos e Preciso de dinheiro, 12 anos.

Sábado — Juramento do Zorro e Vida Nova, 12 anos.

Primeiras Impressões

«CRÓNICAS»

O nosso prezado colaborador e distinto escritor Manuel do Rio, há anos residente em Paris, volta a dar-nos o prazer da sua colaboração interio: pidi há quase um ano.

Assim volta de novo a dar aos nossos leitores a continuação das crónicas «Primeiras Impressões», escritas da capital francesa, naquele seu tão apreciado estilo que prnde a atenção do leitor não sabemos se pela beleza da frase se pelo primor da descrição.

Felicitemos pois o jornalista Manuel do Rio por mais uma vez se ter lembrado do nosso jornal para a publicação das suas apreciadas crónicas, onde encetou os seus primeiros escritos, desejando-lhe os melhores êxitos na sua vida literária.

COMEÇARAM as Obras da Muralha da RUA DA FONTE

FINALMENTE começaram na passada semana as obras de restauro da muralha da Rua da Fonte, que, conforme por diversas vezes fizemos eco nas colunas do nosso jornal, punha em risco o trânsito daquela movimentada artéria e ameaçava até o desmoronamento dos prédios vizinhos.

Era uma obra que se impunha pois há mais de dois anos que aquela velha muralha da Rua da Fonte carecia de reparação e impedia o trânsito que tinha de ser feito com muita prudência.

É pois com prazer que registamos o início da almejada reparação que assim tranquilizará os transeuntes e os locatários da vizinhança.

Agradecimento

A família de Gertrudes da Luz Gago, agradece a todas as pessoas que a acompanharam até à sua última morada.

Propriedade

ARRENDAR-SE

Denominada o «Patarinho», na estrada de Santo Estêvão, terra de sequeiro, diverso arvoredo, predominando o olival. Recebem-se propostas em carta fechada nesta Redacção, dirigidas às letras A. L.

Pensão ARCADEA

Trespasa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurante — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO